



## Prevalência e Morbidade de Hepatites Virais em Ambulatório de Hepatologia de Hospital Terciário do Rio de Janeiro

Oliveira, A.A.<sup>1,2</sup>; Burchardt, M.E.O<sup>2</sup>

1. Hospital Federal de Ipanema
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Introdução

Apesar do avanço dos tratamentos e estratégias de prevenção, as hepatites virais ainda representam uma causa importante de morbidade e mortalidade relacionada ao fígado, com previsão de um número crescente de óbitos atribuídos a hepatite viral nos próximos 10 anos. O subdiagnóstico parece ser o principal responsável pelo avanço da doença em populações que desconhecem ser portadores de vírus de hepatite e por isto não tiveram acesso ao tratamento.

### Objetivos

Avaliar a prevalência e a mortalidade pacientes portadores de hepatites virais em ambulatório de referência de hepatologia em hospital terciário do Rio de Janeiro

### Metodologia

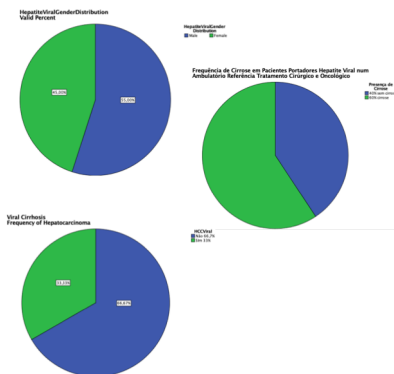
Foi realizado um estudo retrospectivo com base em análise de dados de prontuário eletrônico de pacientes avaliados em pelo menos duas consultas em ambulatório de hepatologia de hospital terciário de perfil cirúrgico.

### Resultados

Foram analisados 260 pacientes acompanhados em ambulatório de hepatologia com pelo menos duas consultas no período entre abril de 2019 (início das atividades do ambulatório) até junho de 2023. 14 pacientes foram excluídos por ausência de resultados confirmatórios de infecção viral. 246 pacientes foram incluídos na análise. Destes, 61 tinham diagnóstico de hepatite viral, sendo 49 infecção por vírus de hepatite C, 11 por vírus de hepatite B (HbsAg reagente) e 1 caso de hepatite A aguda. Dos 60 portadores crônicos de hepatites virais, 27 eram do gênero feminino (45% do total) e 38 desconheciam diagnóstico da hepatite viral prévio. 35 (58%) tinham cirrose e 10 pacientes (17%) já apresentavam hepatocarcinoma na avaliação inicial. A idade média dos pacientes foi de 62 anos (29-81 anos, IC 99% 58-66 meses). 11 pacientes (18% dos pacientes) faleceram durante o período de acompanhamento, em média 14 meses após a avaliação inicial, (0-41 meses, IC 99% 4-24 meses). Dos pacientes que faleceram, 10 eram portadores de cirrose por vírus de hepatite C e 1 de cirrose por vírus de hepatite B. 8/11 (72%) dos pacientes que faleceram tinham hepatocarcinoma, 50% com doença avançada (metástase a distância ou invasão vascular). Dois pacientes tinham neoplasias primárias de outros sítios e eram ineleáveis ao transplante. Quatro pacientes estavam em lista de espera de transplante e uma paciente faleceu em decorrência de complicações pós transplante hepático.

### Conclusões:

No nosso serviço foi encontrada prevalência elevada de hepatites virais como causa de cirrose e hepatocarcinoma. A letalidade foi elevada neste subgrupo de pacientes e a maioria (63%) não tinha conhecimento prévio da infecção viral. Medidas de testagem maciça e erradicação da infecção viral podem reduzir a mortalidade relacionada ao fígado nesta população.



Palavras-chave:

hepatite C, cirrose, hepatocarcinoma, hepatite B